

CAPÍTULO 4

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO EM INTEGRAÇÃO SENSORIAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): uma revisão de publicações de terapeutas ocupacionais

Vivian Gabriele Silva da Silva²⁰

Ely Emely Macena da Costa²¹

Israel Fernandes de França Cunha²²

Thais Caetano de Vasconcelos²³

Ingrid Naira Melo de Souza²⁴

Maria de Fátima Góes da Costa²⁵

INTRODUÇÃO

Diante da difusão atual dos conhecimentos sobre Integração Sensorial, principalmente no que concerne ao território nacional, é importante que, inicialmente, este estudo apresente alguns conceitos. Primeiramente, é importante esclarecer que os estímulos sensoriais são parte inerentes do humano desde a sua vida intrauterina (Serrano, 2016), portanto, a forma de processar, interpretar e responder a eles são partes integrantes do desenvolvimento humano.

É necessário que esses estímulos sejam processados, ou seja, que haja um Processamento Sensorial, um mecanismo no qual se organiza, significa e responde às experiências sensoriais do próprio

²⁰ Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

²¹ Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

²² Graduado em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

²³ Mestre em Ensino em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

²⁴ Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

²⁵ Doutora em Psicologia (Teoria e Pesquisa do Comportamento) pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Mestre em Gestão em Saúde na Amazônia pela Fundação Santa Casa de Misericórdia do Estado do Pará.

corpo e do meio (Ayres, 1989; Dunn, 1999). Da mesma forma, Integração Sensorial é parte do desenvolvimento humano, uma vez que é um componente do Processamento Sensorial, pois diante de todos os estímulos é necessário comparar, associar, destacar etc. todos os estímulos sensoriais provenientes do ambiente, produzindo organização do comportamento e uso eficaz do corpo nas ações e atividades diárias.

Pensando justamente no papel crucial que a Integração Sensorial tem sobre a ação humana, a terapeuta ocupacional norte-americana Jean Ayres desenvolveu não somente a Teoria de Integração Sensorial, mas métodos avaliativos e passíveis de mensuração dos resultados da intervenção baseados em evidências (Bundy; Lane, 2020). É esta intervenção que avalia, mensura, intervém e busca objetivos que impactam significativamente o cotidiano das pessoas atendidas, tomando por princípios os estudos da Dra. Jean Ayres, que implica na prática dos terapeutas ocupacionais, uma vez que esta ciência e profissão tem por premissa a ação humana como objeto de estudo e intervenção.

Neste diálogo, considerando o cenário brasileiro atual, as pessoas que estão sendo encaminhadas para acompanhamento terapêutico ocupacional no país são, em sua maioria, pessoas acometidas pelo Transtorno do Espectro Autista (TEA). A Terapia Ocupacional vem desempenhando um papel importante no tratamento do TEA, contribuindo para que os indivíduos desenvolvam habilidades sociais, de comunicação e de adaptação. A prática clínica e a formação profissional em Terapia Ocupacional no Brasil para o TEA têm evoluído nos últimos anos, mas ainda enfrentam desafios.

O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento que geralmente se manifesta anteriormente ao ingresso da criança na escola, caracterizado por déficits que afetam a comunicação, a interação social e o comportamento, o que acarreta em prejuízos no funcionamento pessoal, social, acadêmico ou profissional, frequentemente acompanhado por mais de um transtorno do desenvolvimento, como: deficiência intelectual, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), entre outros. Por ser tão abrangente,

geralmente, “[...] é diagnosticado quando os déficits característicos de comunicação social são acompanhados por comportamentos excessivamente repetitivos, interesses restritos e insistência nas mesmas coisas” (APA, 2023, p. 31).

Considerando que os terapeutas ocupacionais lidam diariamente com desafios e perspectivas de diversos métodos para contribuir com avanços das pessoas assistidas acometidas por TEA, a Integração Sensorial de Ayres se apresenta como um método coerente a ser considerado, uma vez que a Integração Sensorial permite que o cérebro processe as informações sensoriais e as integre em uma experiência cotidiana relevante para a pessoa atendida. Dessa forma, este estudo objetiva compreender cientificamente, por meio de uma revisão integrativa da literatura, quais instrumentos de avaliação padronizados têm sido utilizados pelos terapeutas ocupacionais com o público infantil que apresenta Transtorno do Espectro Autista (TEA), publicados nos últimos cinco anos.

MÉTODO

O estudo se trata de uma revisão integrativa da literatura. Este tipo de pesquisa permite que os estudos publicados sobre determinado tema sejam sintetizados em um único artigo, tornando os resultados mais acessíveis. Para a construção deste tipo de estudo, é necessário percorrer seis etapas distintas: estabelecimento da hipótese de pesquisa; amostragem ou busca na literatura; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos resultados; síntese do conhecimento (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

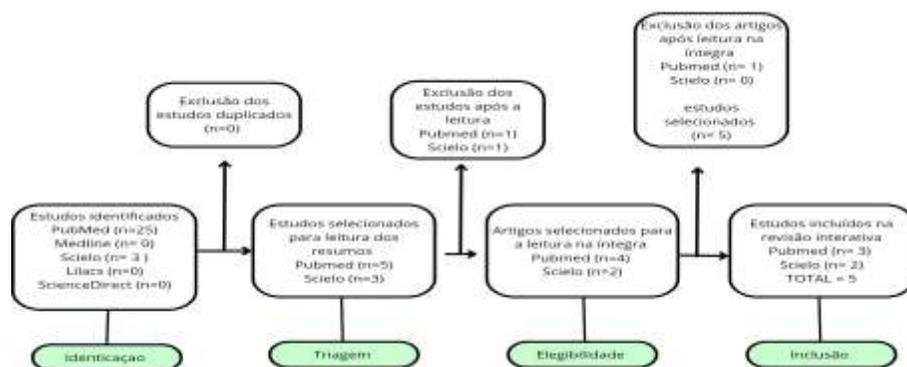
Dessa maneira, para efetivação das buscas, as bases de dados selecionadas foram ScienceDirect, Lilacs, Medline, PubMed e Scielo. Como descritores, utilizou-se o emprego da combinação dos termos: “Occupational Therapy” (Terapia Ocupacional), “Sensory Processing” (Processamento Sensorial) e “Autism Spectrum Disorder” (Transtorno do Espectro Autista). Os critérios de inclusão adotados foram:

publicações dos últimos cinco anos, em inglês ou português, ser de acesso livre e ter como amostra crianças e adolescentes.

Destaca-se que as buscas foram realizadas em janeiro de 2025, por três examinadores distintos. A seleção dos estudos foi realizada após a leitura integral de todos os artigos encontrados. Para a organização dos estudos selecionados, utilizou-se como recurso de coleta uma planilha de Excel com informações sobre título, autor, base de dados, ano de publicação, resumo e referência. A categorização foi definida após a leitura completa, favorecendo a observação desse material em sua conjuntura.

Com a utilização da estratégia de busca, obteve-se como resultado um total de 28 artigos no processo de identificação, sendo 25 na base dados PubMed e três encontrados na base de dados Scielo. Já nas seguintes plataformas: Medline, Science Direct e Lilacs, não foram encontrados resultados para os descritores pesquisados. Dessa forma, após a leitura do resumo dos artigos, foram selecionados cinco artigos científicos na PubMed e dois artigos na Scielo. Destes, após a leitura na íntegra, foram incluídos artigos da PubMed (n=3) e da Scielo (n=2), totalizando cinco artigos, como pode ser observado no fluxograma abaixo.

Figura 1 - Fluxograma dos artigos selecionados para o estudo



Fonte: elaborada pelos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos selecionados tiveram seus dados organizados, sendo destacados o título do artigo, os autores e ano de publicação e um resumo da pesquisa, conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1 - Resumo de dados dos artigos selecionados

Título do artigo	Autores /ano	Resumo
<i>Sensory integration therapy for children with autism and sensory processing difficulties: the senITA RCT</i>	Randell et al., 2022	O estudo focou em analisar se a Integração Sensorial ajuda crianças com dificuldades no Processamento Sensorial. Concluíram que não se pode afirmar que a intervenção em Integração Sensorial (IS) é útil para todas as crianças com autismo e dificuldades no Processamento Sensorial, mas pode ser útil para crianças que apresentam disfunções específicas. As avaliações utilizadas para a pesquisa foram: SPM, COPM, GAS, Escalas de Comportamento Adaptativo Vineland-3.
<i>Case Report: ASI intervention on a child with autism in Saudi Arabia</i>	Alkhalifah; Allen; Aldhalan, 2022	Este estudo documentou as barreiras associadas à Integração Sensorial na Arábia Saudita e avaliou se a intervenção poderia melhorar as habilidades de processo e participação. No estudo, foram utilizadas entrevistas e avaliações semiestruturadas (testes de Integração Sensorial e praxia [SIPTs]; medida de Processamento Sensorial - pré-escola [SPM-P]; e escala motora de

		desenvolvimento Peabody-2). Apenas das limitações referentes a recursos, a pesquisa apontou melhorias em tarefas motoras, sensoriais e no desempenho ocupacional.
<i>Occupational therapy assessment and interventions for young autistic children in South Africa</i>	Moosa et al., 2023	Buscou explorar e descrever a avaliação e intervenção de terapeutas ocupacionais para crianças autistas na África do Sul. Foram realizadas avaliações observacionais informais baseadas em brincadeiras, e testes padronizados para medir o Processamento Sensorial, as funções sensório-motoras e as habilidades perceptivas visuais. A pesquisa frisa que o uso de testes padronizados foi frequentemente utilizado de forma adaptada. Instrumentos padronizados: Teste de Integração Sensorial e Práxis (SIPT); Teste de função sensorial em bebês; Teste de Integração Sensorial; Perfil Sensorial; Perfil Sensorial - Companheiro Escolar; Teste de desenvolvimento de Integração Viso-Motora (VMI) de Beery-Buktenika; Teste de Desenvolvimento de Percepção Visual (DTVP-2); Teste de Habilidades de Percepção Visual - revisado (TVPS-R); Avaliação Miller para pré-escolares; Escalas de função e participação de Miller (M-FUN-S). Instrumentos não padronizados: Escala de Avaliação Emocional Funcional (FEAS); Escala de jogo Knox; Recursos e treinamento para

		autismo em todo o estado (START); Perfil de desenvolvimento WITS; Listas de verificação de desenvolvimento de Rita Edwards.
Percepção de professores em relação ao Processamento Sensorial de estudantes com transtorno do espectro autista	Monteiro <i>et al.</i> , 2020	A pesquisa tem como objetivo identificar a percepção dos professores em relação ao perfil sensorial dos estudantes, bem como sobre as possíveis dificuldades que esses estudantes podem apresentar durante as atividades realizadas no contexto escolar. A partir das avaliações realizadas com Perfil Sensorial 2 de Acompanhamento Escolar com os professores, os autores observaram que os estudantes com TEA apresentam perfil característico para Disfunção de Integração Sensorial, com predominância para hiper-resposta aos estímulos à sua volta. Sendo assim, foi ressaltado a importância de utilizar estratégias para adequação do ambiente e realização de atividades com base nas intervenções em IS para melhorar a participação desses alunos nas atividades escolares.

Terapia com base em Integração Sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar	Oliveira e Souza, 2022	A pesquisa teve como objetivo oportunizar uma reflexão a partir de um estudo de caso sobre a seletividade alimentar e a Disfunção do Processamento Sensorial na criança com TEA. Foram utilizados os seguintes instrumentos: Protocolo Perfil Sensorial (Dunn, 1999) – Questionário para os Pais – 3 a 10 anos e Roteiro de alimentação, elaborado pela primeira autora. Por fim, houve evidente relação entre alterações sensoriais e a seletividade alimentar no caso estudado, tornando-se essencial compreender o funcionamento dos sistemas sensoriais e sua interferência no processo da alimentação, bem como traçar um plano singular de intervenção para ultrapassar as limitações sensoriais corporais.
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Desde que a Terapia Ocupacional surgiu no início do século XX, muitas avaliações sistemáticas foram sendo desenvolvidas por terapeutas ocupacionais em diferentes países da Europa. Sabe-se da importância dessas avaliações para mensurar os resultados na prática clínica e evidenciar os resultados dessas respectivas intervenções. Nesse sentido, entende-se que esses respectivos métodos devem ser validados, padronizados e sensíveis às mudanças clínicas (Magalhães, 1997; Tedesco, 2002).

Nesse contexto, observou-se que, no decorrer desta pesquisa, ainda há poucos artigos publicados sobre instrumentos padronizados utilizados por terapeutas ocupacionais no âmbito infantil. Analisou-se que muitos dos artigos selecionados nesta pesquisa utilizaram os seguintes métodos avaliativos: *Sensory Processing Measure* (SPM), Perfil Sensorial e *Sensory Integration And Praxis Test* (SIPT). Destes

três métodos utilizados por terapeutas ocupacionais para embasar as avaliações no âmbito infantil, apenas dois correspondem a testes padronizados (Perfil Sensorial e SIPT). O SPM pode ser utilizado apenas como complemento para o diagnóstico clínico.

Dessa forma, identificou-se que até os dias atuais há uma carência de publicações sobre avaliações padronizadas em Terapia Ocupacional que possam ser utilizadas no Brasil em diferentes contextos clínicos, bem como na Integração Sensorial. Assim, o estudo de Chaves *et al.* (2010) corroboram com esses achados, haja visto que, durante as pesquisas, os autores identificaram um total de sete instrumentos traduzidos e validados que poderiam ser utilizados no Brasil. Alguns desses instrumentos eram específicos para serem utilizados em faixas etárias, como com crianças ou idosos, ou para serem utilizados em doenças psiquiátricas ou neurológicas, além daqueles que avaliavam diversas áreas do desempenho ocupacional do indivíduo (Chaves *et al.*, 2010).

Neste trabalho, a partir da análise realizada dos cinco artigos selecionados para este estudo de revisão integrativa, detectou-se que os principais instrumentos utilizados por Terapeutas Ocupacionais nos últimos cinco anos em Integração Sensorial com o público TEA são: *Sensory Processing Measure* (SPM), Perfil Sensorial e *Sensory Integration and Praxis Test* (SIPT). Ainda, vale ressaltar que alguns autores também utilizaram outras avaliações padronizadas e não padronizadas que embasam o raciocínio clínico em Integração Sensorial de Ayres.

Dessa forma, foram citados nos documentos o COPM; GAS; Escalas de Comportamento Adaptativo Vineland-3; escala motora de desenvolvimento Peabody-2; Teste de desenvolvimento de integração viso-motora (VMI) de Beery-Buktenika; Teste de Desenvolvimento de Percepção Visual (DTVP-2); Teste de Habilidades de Percepção Visual - revisado (TVPS-R) (Randell *et al.*, 2023; Alkhalifah *et al.*, 2022; Moosa *et al.*, 2023; Monteiro *et al.*, 2020; Oliveira *et al.*, 2022).

Como citado anteriormente, o SPM também apoia o raciocínio clínico em ISA. Ele surgiu da junção de dois testes, o *The Evaluation of*

Sensory Processing e o *School Assessment of Sensory Integration*. O teste avalia o Processamento Sensorial, práxis e participação social em crianças entre cinco e 12 anos. Este instrumento permite uma comparação direta do funcionamento sensorial da criança entre os contextos da Casa, Sala de Aula e Ambientes Escolares (Parham *et al.*, 2007).

Já o Perfil Sensorial 2 é um protocolo de avaliação padronizado que acompanha o desenvolvimento do perfil sensorial de crianças desde o nascimento até os 14 anos de idade, permitindo que seja observado como certos padrões do Processamento Sensorial podem ocasionar impactos na participação e no comportamento de crianças. Após a pontuação bruta de cada categoria do processamento ser preenchida, é feita a construção da tabela de perfil para cada tipo de Processamento Sensorial e do quadrante, que se constitui no resumo da pontuação do teste, dividindo-se em Exploração, Esquiva, Sensibilidade e Observação (Oliveira; Dutra, 2023).

Em uma pesquisa realizada por Oliveira e Souza (2022) com o Perfil Sensorial 2, sinalizou-se presença de Disfunção do Processamento Sensorial em cerca de 69 a 90% das crianças com TEA. As autoras dessa pesquisa realizaram um estudo de caso acerca da seletividade alimentar e a Disfunção do Processamento Sensorial em crianças com TEA. Além do Perfil Sensorial, foram utilizados questionários para os pais, associados a um roteiro de alimentação (Oliveira; Souza, 2022).

Destaca-se que Licciardi e Brown (2021) realizaram uma revisão crítica ao Perfil Sensorial, apontando pontos positivos e negativos. Referente ao *design* de medida, apresenta pontos fortes, porém, a validade transcultural, teste de hipótese e validade estrutural foram deficientes, segundo os autores.

Outra avaliação padronizada citada nos artigos revisados é *Sensory Integration and Praxis Test* (SIPT). Trata-se de um conjunto de 17 testes desenvolvidos por Ayres (1989) que avalia diferentes aspectos do Processamento Sensorial vestibular e proprioceptivo, habilidades práxicas, discriminação tátil e percepção visual de forma e

espaço. Os testes do SIPT são administrados individualmente durante, aproximadamente, duas horas. Os resultados desta avaliação descrevem as evidências do diagnóstico de Disfunções do Processamento Sensorial relacionadas à somatodispraxia e visuodispraxia; problemas de percepção sensorial; déficits de integração vestibular, bilateral e de sequenciamento (Massoqueto, 2023).

Ainda em relação aos sujeitos com TEA atendidos pelos terapeutas ocupacionais, no processo de avaliação em Integração Sensorial, encontram-se, também, as avaliações clínicas não estruturadas, que são avaliações que não necessitam de normas específicas. No entanto, exigem deste profissional um olhar mais apurado e conhecimentos específicos das abordagens em ISA para detectar fatores e comportamentos importantes frente aos desafios sensoriais (Rocha; Mantovani; Monteiro, 2023).

Em um estudo realizado na África do Sul, com 20 terapeutas ocupacionais, todos os 20 profissionais realizaram avaliações observacionais informais (Moosa *et al.*, 2023). Dessa forma, visto que o processo de avaliação é abrangente e contínuo em um processo de intervenção na Terapia Ocupacional, as observações informais são de suma importância para a estruturação do raciocínio clínico. No entanto, o uso de ferramentas de avaliações mais específicas nos possibilita maior entendimento, mensuração e, conseqüentemente, melhor estruturação das metas terapêuticas ocupacionais (Mazak *et al.*, 2021).

Rocha, Mantovani e Monteiro (2023) relatam que a avaliação abrangente em Integração Sensorial apresentam cinco etapas, entre elas: a identificação do Perfil Ocupacional; investigação do Perfil de Integração Sensorial; avaliação de Integração Sensorial; observações clínicas não estruturadas; e observações nos contextos naturais da criança. Porém, vale ressaltar que, no contexto nacional, ainda pode haver escassez de publicações com instrumentos padronizados e validados para avaliar questões sensoriais no público infantil. Já no exterior, encontram-se alguns instrumentos como SIPT (*Evaluation Ayres Sensory Integration*), SOSI-M (*Structured Observations of Sensory Related Motor Performance*) e EASI (*Evaluation Ayres*

Sensory Integration), conforme apontado no estudo da Arábia Saudita (Alkhalifah; Allen; Aldhalaan, 2022).

Ademais, corroborando com o discutido até aqui, também é apontado na literatura pesquisada outras avaliações que apoiam o raciocínio em ISA para intervenção da Terapia Ocupacional, como, por exemplo, o Bayley III e PEDI-CAT, bem como as já citadas COPM e GAS, entre outras. Um dos artigos selecionados para a pesquisa utilizou o COPM e o GAS como avaliações para apoiar o raciocínio em suas intervenções. Dessa forma, percebe-se que existem avaliações que não são específicas de ISA, mas ajudam a elaborar um plano de intervenção mais estruturado baseado nos princípios da Integração Sensorial e focado na ocupação, com objetivos, metas mensuráveis, alcançáveis e de acordo com as necessidades e interesses do paciente e da família (Randell *et al.*, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho pode investigar na literatura nacional e internacional os principais instrumentos de avaliação em Integração Sensorial utilizados por terapeutas ocupacionais com crianças com TEA, nos últimos cinco anos. Pode-se evidenciar pelos resultados que os instrumentos que mais são frequentemente mencionados nos estudos encontrados são: o Perfil Sensorial, SPM e SIPT. Ainda, pode-se inferir que são escassas as publicações com uso de estudos com instrumentos padronizados em Integração Sensorial por terapeutas ocupacionais com crianças com TEA.

Ainda que não tenha sido o objetivo principal deste trabalho, ficou evidente, pelas publicações dos últimos cinco anos encontradas, a importância da utilização de outras avaliações que ajudam no raciocínio em Integração Sensorial, e que facilitam o processo de intervenção mais direcionado, mesmo que não sejam instrumentos específicos de Integração Sensorial.

Espera-se que este trabalho possa colaborar para as pesquisas em Terapia Ocupacional com uso da Integração Sensorial, pensando na

utilização de instrumentos de avaliação padronizados em crianças com TEA. Da mesma forma, acredita-se que possa suscitar o desenvolvimento de pesquisas futuras na área e ainda ser uma inspiração, especialmente para os terapeutas ocupacionais brasileiros, que estão na clínica de forma ativa, utilizando a abordagem de Integração Sensorial, a publicarem suas experiências.

REFERÊNCIAS

ALKHALIFAH, S.; ALLEN, S.; ALDHALAAN, H. Case Report: ASI intervention on a child with autism in Saudi Arabia. **F1000Res**, v. 17, n. 11, p. 50, Jan. 2022. DOI: 10.12688/f1000research.74257.2. PMID: 35923290.

AOTA. American Occupational Therapy Association. Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process - Fourth Edition. **American Journal of Occupational Therapy**, v. 74, n. Suppl. 2, p. 1-78, 2020.

APA. American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.

AYRES, A. J. **Sensory Integration and Praxis Tests manual**. Los Angeles: Western Psychological Services, 1989.

BUNDY, A. C.; LANE, S. J. **Sensory integration theory and practice**. 3. ed. Philadelphia: F. A. Davis, 2020.

CHAVES, G. F. S. *et al.* Escalas de avaliação para Terapia Ocupacional no Brasil. **Rev. Ter. Ocup.**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 240-246, set./dez. 2010.

DUNN, W. **Sensory Profile**: User's Manual. New York: The Psychological Corporation, 1999.

GOMES, D.; TEIXEIRA, L.; RIBEIRO, J. **Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional**: Domínio & Processo. 4. ed. Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition (AOTA - 2020). Leiria: Politécnico de Leiria, 2021.

LICCIARDI, L.; BROWN, T. An overview & critical review of the Sensory Profile - second edition. **Scand J Occup Ther**, v. 30, n. 6, p. 758-770, Aug. 2023. DOI: 10.1080/11038128.2021.1930148.

MAGALHÃES, L. C. Avaliação de terapia ocupacional: o quê avaliar e como avaliar. In: CONGRESSO BRASILEIRO, 5, SIMPÓSIO LATINO AMERICANO DE TERAPIA OCUPACIONAL, 4., Belo Horizonte, 1997. **Anais [...]**. Belo Horizonte, MG, 1997.

MASSOQUETO, Rodrigo. **Tradução e Adaptação Transcultural do Evaluation in Ayres Sensory Integration (EASI) em Português Brasileiro**. 2023.59 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

MAZAK, M. S. R. *et al.* Instrumentos de avaliação da terapia ocupacional para crianças e adolescentes no Brasil: uma revisão da literatura. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 29, p. e2833, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAR2143a>.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto e Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 4, n. 17, p. 758-764, out./dez. 2008.

MONTEIRO, Rubiana Cunha *et al.* Percepção de Professores em Relação ao Processamento Sensorial de Estudantes com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Corumbá, v. 26, n. 4, out./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0195>.

MOOSA, A. *et al.* Occupational therapy assessment and interventions for young autistic children in South Africa. **Afr Health Sci**, v. 23, n. 1, p. 725-735, Mar. 2023. DOI: 10.4314/ahs.v23i1.77.

OLIVEIRA, Daniela de Siqueira; DULTRA, Ianny Caroliny Boaventura. **Perfil sensorial e funcional de crianças com Transtorno do Espectro Autista**. 2023. 27 f. Monografia (Graduação em Terapia Ocupacional) - Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, 2023.

OLIVEIRA, P. L.; SOUZA, A. P. R. Terapia com base em Integração Sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 30, p. e2824, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoRE21372824>.

PARHAM, D. *et al.* **Sensory Processing Measure (SPM): Manual**. Los Angeles: Western Psychological Services, 2007.

RANDELL, E. *et al.* Sensory integration therapy for children with autism and sensory processing difficulties: the SenITA RCT. **Health Technol Assess**, v. 26, n. 29, p. 1-140, Jun. 2022.

ROCHA, A. N. D. C.; MANTOVANI, H. B.; MONTEIRO, R. C. Protocolo de observação clínica não estruturada com ênfase na abordagem de Integração Sensorial. **A Integração Sensorial e o engajamento ocupacional na infância**. Marília: Oficina

Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2023. DOI:
<https://doi.org/10.36311/2023.978-65-5954-383-0.p97-156>.

SERRANO, P. A. **Integração Sensorial no desenvolvimento e aprendizagem da criança**. Lisboa: Papa-lettras, 2016.

TEDESCO, S. A. O desenvolvimento e estudo de instrumentos de avaliação em Terapia Ocupacional. **Cad. Ter. Ocup. Centro Universitário S. Camilo**, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 17-26, 2002.